



Material de apoio

# Clube Gaia



Idealização



Parceiros





## Como você anda pela cidade?

No livro escolhido para o Clube Gaia a narradora começa a história expressando seu desejo de aprender a andar devagar pela cidade, observando o que há ao seu redor. Pode parecer banal, mas enxergar o que nos rodeia e contemplar os espaços pelos quais passamos apressados são ações capazes de nos ensinar muito.

Um olhar atento pode nos ajudar a admirar aquela árvore em frente à nossa casa cujas flores acabaram de desabrochar ou pode nos fazer notar quantas espécies coabitam a cidade. Esse olhar também nos fará ver os desafios que muitas vezes ignoramos ou até deixamos para que outra pessoa resolva por nós.

É nessa percepção do entorno que reside o pertencimento que nos fará ressignificar o “habitar uma cidade”, e é aí que brotam as ações que tentarão buscar respostas e soluções para os muitos obstáculos da modernidade.

# O Clube Gaia

O Clube Gaia é um espaço de diálogo sobre obras de ficção e não ficção que têm como pano de fundo algum tema ambiental. A proposta surgiu da colaboração entre a ONG Agir Ambiental e a Degustadora de Histórias.

A ideia é despertar o interesse para temas ambientais e fazer uma leitura da realidade das mudanças climáticas a partir da visão de autores brasileiros e internacionais. Esse tipo de livro pode levar o leitor a refletir sobre o seu papel no mundo e instigá-lo a agir para mudar o cenário que o cerca.

Para difundir conhecimentos socioambientais através da literatura, o Gaia incentiva a realização de encontros locais. O foco é levar reflexões ambientais para pessoas de todas as regiões do Brasil que se interessam por meio ambiente ou que ainda não tiveram tanto contato com o tema, mas que se identificam com a literatura.



*Saiba mais sobre a proposta*



# Urbanamente viva

por Vanessa Benko \*

É um livro curto, sim. Dá pra ler de uma vez só. Mas o impacto que provoca se espalha pelos dias seguintes, feito raiz fina que se infiltra nas frestas do concreto.

A protagonista — que nem nome recebe, e talvez nem precise — vive o luto de si mesma. Da educação que não chegou inteira, da linguagem que lhe escapava como se palavras fossem luxos. Não havia dicionário possível para a relação com a mãe, que ao morrer, deixou-lhe uma casa e uma ferida que um “Deus

a tenha - e fique com ela” mal consegue cobrir.

Essa mulher, então, se desfaz. De móveis, de certezas. Um desapego que não é moda, é sobrevivência. A cidade vira o cenário de um novo nascimento para ela. Nos prédios. Nos pássaros da cidade. Na flor invasora que cresce onde ninguém pediu. Porque é ali que a natureza revela o que sempre foi: persistência e reinvenção.

Joana Bértholo nos lembra que a cidade não é o oposto da natureza. É só uma tentativa de imitá-la com cimento e esquinas. Uma organização diferente, não uma ruptura. E essa ideia ficou latejando em mim. Quantas vezes acreditamos



Criadora do perfil literário @essencia\_escrita, onde compartilha resenhas e reflexões sobre suas leituras



que estar em contato com a natureza é pisar na grama? E se for só olhar com outros olhos para o que já nos rodeia?

Encostar-se a uma árvore, como ela faz, é um gesto de humildade. A pele estalada pelo sol se parece mais com a nossa do que imaginamos. Na matéria profunda, não há grande diferença. Ela e a árvore se completam. Ela traz palavras, a árvore, histórias. E ambas se espreguiçam devagar, numa conversa silenciosa que exige outro tempo, outra escuta.

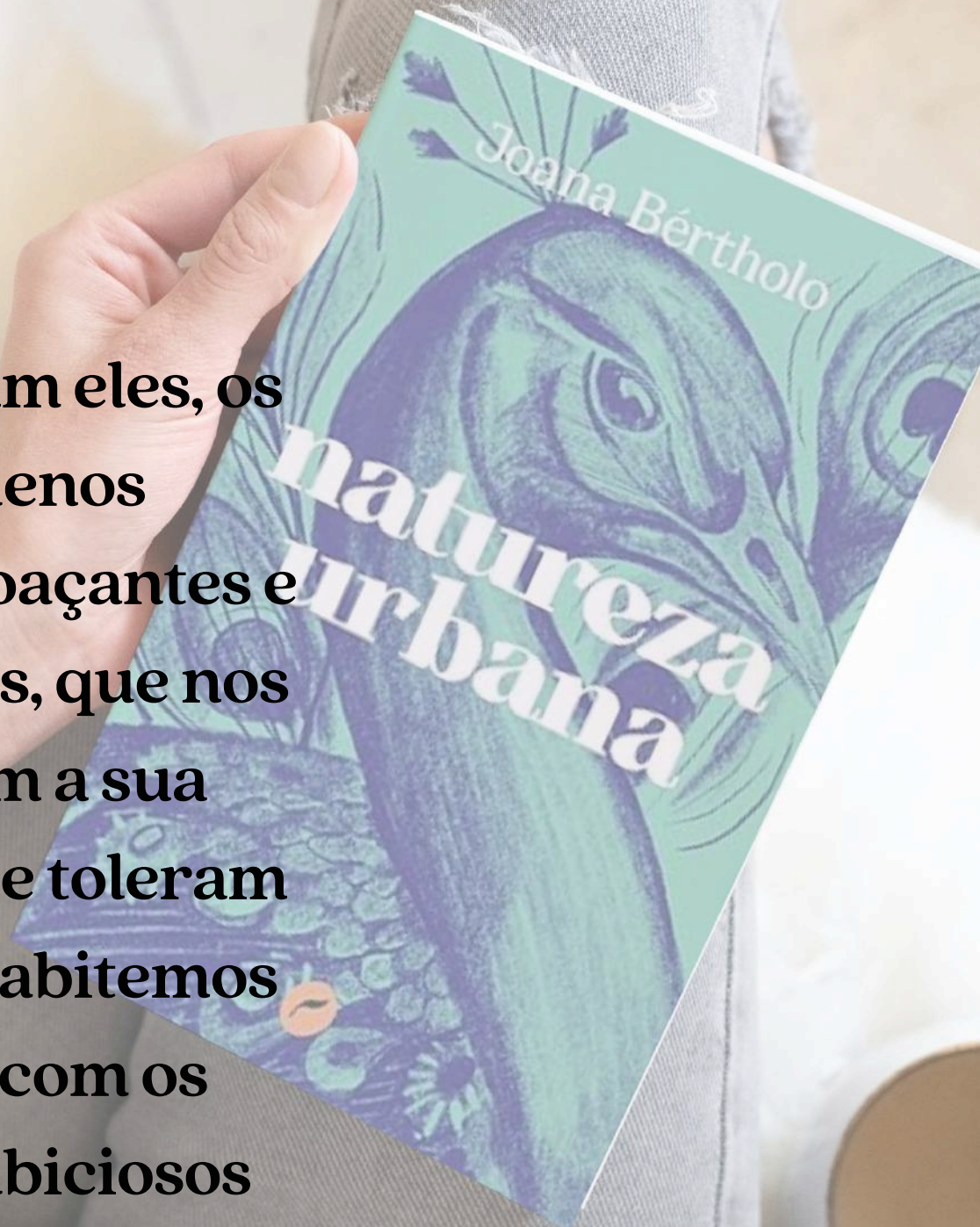
A beleza do livro está também em apontar para a ignorância como a pior das pobreza; não como vergonha, mas como peso. A protagonista não lamenta o que não sabe, ela busca entender. Dúvidas surgem no caminho. São perguntas infantis? Ingênuas? Ou será que são as únicas realmente importantes? É curioso como o amor à

natureza, aqui, não é só ambiental. É existencial. Um reconhecimento de que somos apenas parte — pequena, passageira, mas ainda assim parte — de algo maior. E que o problema dos humanos está na mania de esquecer disso. Maltratamos os seres que garantem nossa vida, como se a Vida (com V maiúsculo) não fosse o valor mais alto. Como se não estivéssemos todos conectados numa rede que respira junto.

A protagonista descobre que não se trata de possuir a natureza, mas de entender que ela nos atravessa, mesmo quando só enxergamos prédios e buzinas. Talvez por isso o livro me tenha parecido tão atual, tão necessário.

Natureza urbana não quer te ensinar nada. Só quer que você observe. E que, no meio dessa observação, alguma coisa dentro da gente floresça. Mesmo que ainda sem nome. ■

“  
Quiçá sejam eles, os  
mais pequenos  
seres, esvoaçantes e  
rastejantes, que nos  
emprestam a sua  
cidade, que toleram  
que nela habitemos  
e sigamos com os  
nossos ambiciosos  
projetos, alheios ao  
seu domínio.



# Sobre a autora



Foto: Luis Barra

Joana Bértholo nasceu em Lisboa, em 1982. É formada em Design e tem doutorado em Estudos Culturais. Foi voluntária da Eloisa Cartonera, cooperativa que produz livros a partir de material comprado de catadores de papel, em Buenos Aires, e participou em diversos países de performances ligadas à literatura, arte do livro, ecologia e design.

Publicou seu primeiro romance, Diálogos para o Fim do Mundo, em 2009, com o qual venceu o Prêmio Literário Maria Amália Vaz de Carvalho, da Câmara Municipal de Loures. Desde então, já publicou mais três romances, duas coletâneas de contos, uma novela e um livro infantil e contribuiu para diversas coleções e antologias.

Em 2023, sua obra A História de Roma venceu o Prêmio Eça de Queiroz/Millennium BCP e foi finalista do Prêmio Oceanos.

Sua escrita se diversifica em formatos como romance, conto, ensaio, peças de teatro e literatura infantil e juvenil. Entre suas temáticas destaca-se a frequente reflexão sobre as relações, tanto interpessoais quanto entre humanidade e natureza.

*Assista nossa live com a autora*



# As muitas faces da vida na cidade

*O livro que vamos discutir no Clube Gaia suscita muitos debates ambientais interessantes. Destacamos a seguir alguns deles, como subsídio para que você possa refletir e agir em prol da natureza.*

## Relacionamento interespecies

Ao ser chamada para trabalhar em um matadouro, a protagonista se questiona sobre sua relação com outros animais e passa a observar o quanto o ser humano se dissociou das outras espécies. Porém, nós somos uma das partes que integram o planeta. E cada um dos seres – sejam eles da fauna ou da flora – têm uma função específica.

Esse conceito é chamado de nicho ecológico e refere-se à função ou papel que uma espécie desempenha num ecossistema, incluindo como ela interage com o ambiente e com outros organismos.



“ (...) o amor ao não humano não é sintoma de misantropia, é apenas uma extensão da função humana de amar, um reconhecimento de que somos uma pequena parte na escala maior das coisas



Por isso, ao provocarmos qualquer dano em um dos seres desse ecossistema, não temos ideia dos desequilíbrios que estamos provocando e que podem ter consequências muito negativas também para nós, seres humanos. É como jogar Jenga. Conforme você retira os blocos da torre a estrutura fica cada vez mais frágil, até desabar.

Com o Planeta Terra é a mesma coisa. Estamos impedindo alguns seres vivos de desempenharem suas funções dentro do ecossistema e não saberemos as consequências até que seja tarde demais. Ou até criarmos consciência de que somos uma das partes e que, para sobrevivermos, necessitamos de um planeta saudável.

## *O amor aos animais*

*Dentro do relacionamento interespecies encontra-se também a relação do ser humano com seus animais de estimação. Esse é um debate acalorado e que demanda muita empatia para compreender seu conceito mais profundo. Tratar um animal de estimação com respeito e criar com ele vínculos afetivos e sociais é benéfico para as pessoas. O afeto, como a própria autora cita no livro, faz parte da natureza humana. Estes vínculos são baseados na reciprocidade, no afeto e na comunicação.*

*Principalmente nesta última, que, para ser efetiva, deve ser bilateral. Ou seja, devemos aprender a “linguagem” dos animais que levamos para casa, compreender a forma específica com que se comunicam e não apenas esperar que eles nos compreendam. Isso também é respeitar a natureza nas suas particularidades.*



## Consumo de carne e as mudanças climáticas

O consumo de carne, especialmente a carne bovina, tem um impacto significativo no aquecimento global, que é provocado pelas emissões de gases do efeito estufa.

Segundo a FAO (agência da ONU focada em alimentação e agricultura), a agropecuária é responsável por 12% das emissões antropogênicas (resultantes de atividades humanas) globais desses gases de efeito estufa.

As emissões de gás carbônico e metano, os dois principais gases do efeito estufa, ocorrem de três maneiras na produção de carne: com o desmatamento de áreas usadas para pasto, pela erosão do solo quando a pastagem é mal cuidada e pelos gases liberados pelo boi no processo de fermentação gástrica dos alimentos que ele ingere.

*Saiba mais sobre o tema*



Sem contar todas as emissões que acontecem no transporte das carnes para os locais de venda.

Além disso, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), responsável por organizar o conhecimento científico sobre as mudanças do clima e orientar as ações para combatê-las, aponta que a produção de carne é um dos principais fatores por trás do desmatamento na Amazônia e no Cerrado.



Outro debate importante dentro deste tema é a forma como esses animais são criados. Assim como os animais de estimação, os animais criados para consumo

humano merecem viver em condições que promovam as saúdes física e mental, permitindo-lhes expressar seu comportamento natural sem sofrimento.

## Segunda sem carne

A campanha Segunda sem carne foi lançada na faculdade de Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins (EUA) em 2003. Desde então, mais de 40 países já aderiram à proposta. No Brasil, país com a maior campanha, ela chegou em 2009 encabeçada pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). A proposta da Segunda sem carne é simples: trocar a proteína animal pela vegetal pelo menos 1 dia da semana. Mas o seu impacto pode ser enorme

De acordo com a SVB, mais de 100 municípios já aderiram à ideia, com o apoio de instituições públicas e privadas, beneficiando mais de três milhões de pessoas. Apenas no primeiro semestre de 2019, mais de 40 milhões de pratos à base de vegetais foram servidos em território brasileiro incentivados pela campanha..

**1 dia sem consumir produtos de origem animal poupa:**



**22m<sup>2</sup> de terra**



**3.500 litros de água**



**8 kg de grãos  
(para alimentação animal)**

E você ainda evita a emissão de 10 kg de CO2 equivalente (um dos principais gases que provocam o aquecimento global)

Saiba mais sobre a campanha



## Soluções baseadas na natureza

Ao longo da sua trajetória, a protagonista de Natureza urbana descobriu que a natureza tinha muito a lhe ensinar. De fato, na natureza encontramos a solução para muitos desafios socioambientais. É o que prega o conceito de Soluções baseadas na natureza (SBNs), amplamente difundido e utilizado globalmente.

As SBNs são medidas inspiradas, apoiadas ou copiadas da natureza e que visam atender objetivos ambientais, sociais e econômicos.

A arborização urbana, por exemplo, é uma solução baseada na natureza. Ela usa as árvores para resolver múltiplos problemas como a melhoria da qualidade do ar, a redução do calor urbano, a prevenção de enchentes e a

promoção do lazer.

Ao contrário de soluções tradicionais que podem ter impactos negativos no ambiente, as SBNs promovem a resiliência das cidades e a biodiversidade, ao mesmo tempo em que melhoram a qualidade de vida dos seus habitantes.



“ Não encontrava uma diferença substancial entre a matéria de que era composta a minha ideia de campo, de natureza, e as diferentes matérias que compunham a cidade.



## ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Entre os objetivos, o ODS 11, que trata sobre Cidades e comunidades sustentáveis, tem muita relação com o livro Natureza urbana.

Esse ODS visa tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Uma transformação essencial para a redução da pobreza, a promoção da saúde e o bem-estar. Entre as metas do ODS 11 estão o acesso à moradia segura, à mobilidade urbana e a espaços verdes. ■



*Saiba mais sobre o tema*

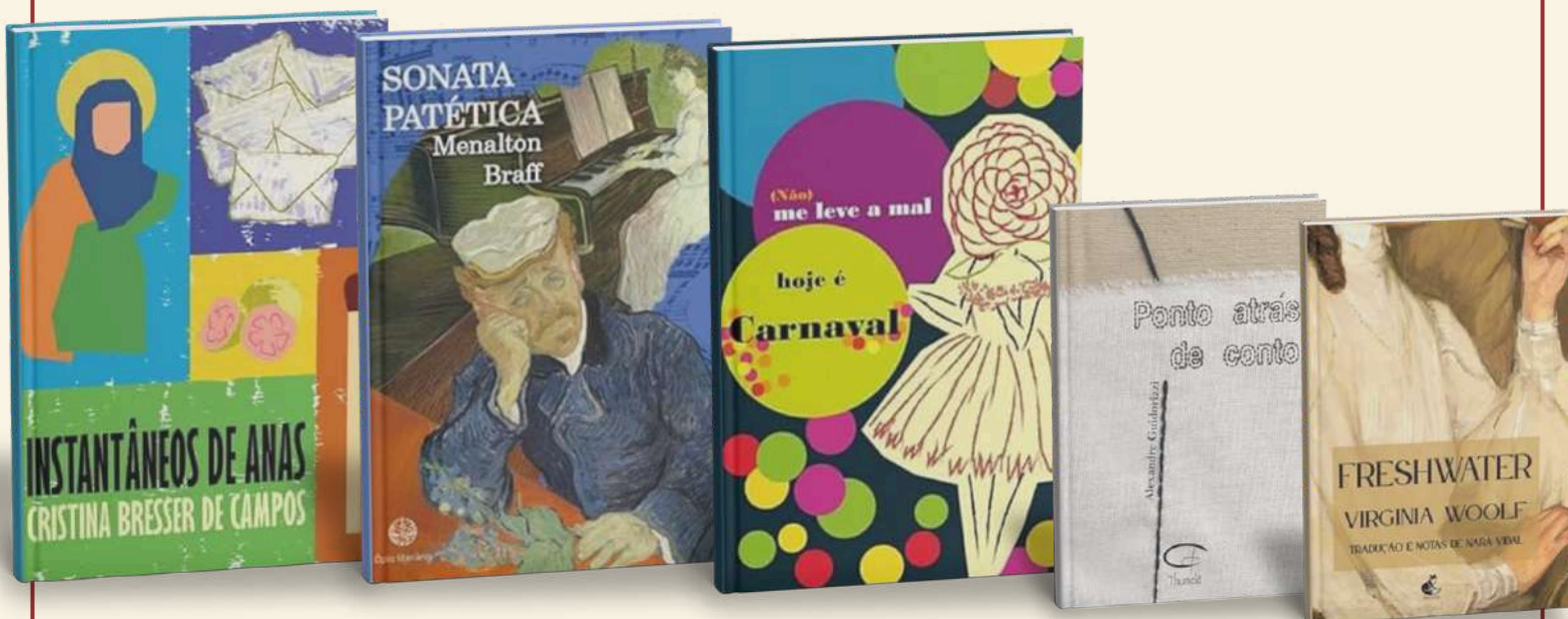


*Este conteúdo contou com apoio de*



# Conheça nossos lançamentos

Descubra novos mundos,  
emocione-se com grandes  
histórias e transforme seu dia  
com uma boa leitura.



[degustadoraeditora.com.br](http://degustadoraeditora.com.br)

# Para se aprofundar

A seguir algumas sugestões de livros, filmes, séries e jogos que podem ser muito valiosos para complementar a leitura de *Natureza urbana*.



*Flora Hen,*  
Sun-mi Hwang

Geração Editorial, 148 pp.

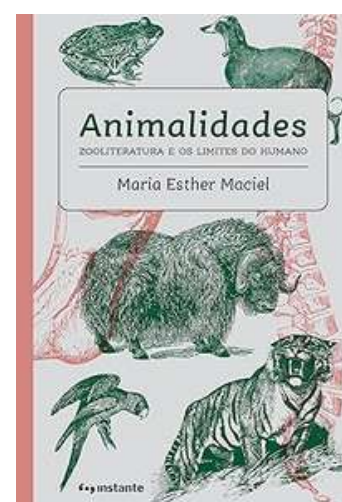
A famosa fábula coreana conta a história de uma galinha poedeira que sonha em chocar um ovo. Com delicadeza, Sun-mi nos mostra como animais são sencientes, capazes de um amor incondicional.



*Sobre os ossos dos mortos,*  
Olga Tokarczuk

Ed. Todavia, 64 pp.

Lido pela protagonista de *Natureza urbana*, *Sobre os ossos dos mortos* fala da relação entre humanos e não humanos. Na obra, Janina, que prefere a companhia dos animais, escancara a crueldade da caça.



*Animalidades,*  
Maria Esther Maciel

Ed. Instante, 176 pp.

Nesta obra, a autora mineira reflete sobre a presença dos animais na literatura e lança luz sobre nossa interação com eles. Entre os autores, ela cita *Memórias de um urso-polar*, de Yoko Tawada, que também aparece em *Natureza urbana*.





*A vida secreta das árvores,  
Peter Wohlleben*

Ed. Sextante, 224 pp.

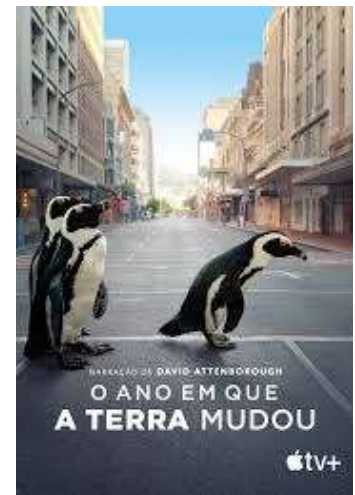
*O livro de não ficção escrito pelo engenheiro florestal alemão mostra a intrincada relação das árvores. Apesar de citar espécies que não existem por aqui, o livro ajuda a olhar para esses seres vivos de outra forma.*



*O homem que plantava  
árvores, Jean Giono*

Ed. 34, 64 pp.

*A fábula do escritor francês conta a história de um homem simples, morador da área rural, que dedica a vida a semear árvores e nos faz ver o papel que temos na conservação da natureza.*



*O ano em que a terra mudou,  
documentário*

Apple TV+

*O documentário que ficou famoso por mostrar a natureza tomando conta das cidades enquanto o ser humano se confinava devido à Covid-19 é um bom exemplo do impacto que causamos no planeta.*

## *Jogos de tabuleiro gratuitos*

*O lúdico é uma ferramenta poderosa na aprendizagem. Por isso trazemos dois jogos que podem ser acessados gratuitamente e que contêm importantes mensagens.*



*Viva os Objetivos*

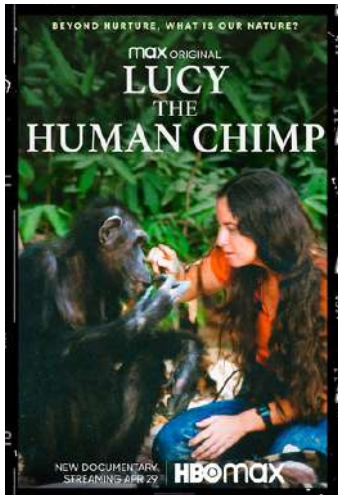
*Para ampliar a conscientização sobre os Objetivos Globais da ONU*



*Somos a floresta*

*Para aprender sobre conservação e proteção da natureza*





Lucy, o chimpanzé humano, documentário  
HBO Max

Emocionante relato sobre uma fêmea de chimpanzé criada como humana como parte de um experimento psicológico nos anos 60 e da mulher que tentou libertá-la.



Aruanas, série de TV  
Globoplay

Série de tv que mostra a realidade de ativistas ambientais que lutam contra a mineração para a proteção da Amazônia e dos povos indígenas



Bee Movie: a história de uma abelha, animação  
Prime Video

Animação inusitada e leve que mostra a relação de exploração a que a natureza é submetida pelo ser humano e o respeito necessário para garantir o equilíbrio.



Aqui estamos nós, animação  
Apple TV+

Inspirada no livro homônimo, essa animação conta a história de Finn, de sete anos, muito curioso e fissurado pelo Museu de Tudo, que desperta nele a consciência sobre a importância da Terra. Apesar dos deslizes, o filme ajuda a explicar a importância de cuidar do Planeta

## Você sabia?

A crônica de uma mulher que vai viver com as toupeiras, citada na página 42 de Natureza urbana, foi inventada pela autora. Entre as muitas referências reais, Joana diz que a citação suscita muitas dúvidas sobre sua veracidade

# A humanização da natureza

Entre as indicações do Bibliotecário à protagonista de Natureza urbana está um livro narrado por um urso. A história causa uma grande indignação na protagonista, que chega a classificar a obra como carnavalesca. Em seguida, ela pede que ele não recomende mais esse tipo de livro, a menos que haja algum realmente escrito por um urso.

Trazer a natureza para uma obra literária é um grande desafio e pode, como sentiu a protagonista, acarretar na humanização dos animais.

Chamada de antropomorfismo, a humanização significa atribuir características e comportamentos humanos aos animais.

Tratar animais de estimação com apreço, levá-los para passeios ao seu lado ou dar-lhes conforto não é humanização. Ela acontece quando, por exemplo, achamos que um cachorro que fez xixi no lugar errado tem um olhar de culpa, um sentimento que, cientificamente, os cães não possuem no sentido humano. Cães não refletem sobre suas ações passadas e decidem se fizeram algo errado. O olhar culpado na verdade é uma reação aprendida para evitar um conflito.



## *Ficção climática*

*Entre os gêneros e sub-gêneros literários há um que trata das mudanças climáticas e suas implicações. Chama-se ficção climática, ou climate fiction (cli-fi). Considerada um subgênero da ficção científica, a ficção climática não retrata apenas um cenário distópico, dramatizando as catástrofes, mas se baseia em acontecimentos reais e imediatos para mostrar as injustiças ambientais e as desigualdades provocadas por estes cenários.*

*São obras que não carregam um rigor científico ou o caráter jornalístico, muito menos têm função educativa. Mas podem ajudar os leitores a olharem para a realidade que os cerca, descortinando um cenário que eles sequer tinham imaginado. Além disso, a literatura pode, sem dúvidas, despertar o senso crítico, a curiosidade, a reflexão.*

*Como escreveu Washington Novaes, jornalista especializado em meio ambiente, no prefácio do livro Não verás país nenhum, do autor Ignácio de Loyola Brandão: "Há quem diga que os artistas são uma espécie de antena da raça. E são mesmo - por sua capacidade de antever, enxergar muito antes que os simples mortais, graças a sua sensibilidade aguda. E a um dom que os faz ser ouvidos".*

*É o que Joana Bértholo acaba fazendo em Natureza urbana, descortinando temas que, de outra forma, talvez não fôssemos discutir. Quem sabe com mais este elemento em mãos o ser humano não é capaz de frear a própria ação destrutiva e tornar a ficção climática uma realidade que existe apenas na mente dos mais criativos escritores.*

# A flora de Natureza urbana

*Há duas plantas que aparecem em momentos significativos do livro e que marcam a vida da protagonista. Que tal conhecê-las melhor?*



## *Lantana*

É uma planta originária da África e América tropical e possui mais de 150 variedades, sendo que três delas são as mais cultivadas aqui no Brasil. Apesar de ser muito utilizada na ornamentação devido à sua beleza e resistência e por atrair borboletas, abelhas e beija-flores, a lantana é considerada uma das piores espécies de invasoras.

Na Índia, há estudos que mostram que a planta tornou-se um grave problema ao sufocar espécies nativas de um parque estadual e obstruir o movimento da vida selvagem. Segundo a Global Ecology and Conservation, a lantana ocupa 154.000 km<sup>2</sup> de florestas (mais de 40%) na área de distribuição dos tigres na Índia.

Por se adaptar bem a muitos ambientes, tem uma grande capacidade de disseminação e, ao competir com outras plantas nativas, ela causa um impacto na flora local. Sua toxicidade também é um problema para a fauna, inclusive no Brasil.



Apesar de ser tóxica, uma das espécies, a *Lantana Camara*, quando manipulada adequadamente, tem características medicinais.



### *Euphorbia candelabrum*

Também nativa da África, a *Euphorbia candelabrum* se parece com um cacto, causando confusão até na protagonista do livro.

Por ser uma planta de baixa manutenção, ela é muito usada na ornamentação. Aqui no Brasil, seu principal uso se dá no sertão nordestino, para a construção de cercas-vivas.

O próprio nome “camara” ou “cambará” vem do termo tupi caa (planta) e mbaraá (enfermidade) e reflete seu valor medicinal.

Mas a sua madeira clara também pode ser usada na produção de objetos como portas, barcos etc.

Seu látex leitoso é extremamente tóxico para todos os animais, chegando a causar cegueira.

Porém, assim como a Lantana, quando manipulada adequadamente a *Euphorbia candelabrum* possui fins medicinais que tratam desde problemas respiratórios a purgantes.

Na África do Sul, por exemplo, é uma das plantas utilizadas para tratar a intoxicação humana por peixes.

@agirambiental

# Soluções para um futuro sustentável

- \* sustentabilidade
- \* comunicação
- \* tecnologia



[agirambiental.org.br](http://agirambiental.org.br)

# Gratidão!

Muito obrigado por embarcar com a gente nessa jornada pelo Natureza Urbana!

Foi um prazer ter você por aqui, refletindo e descobrindo mais sobre o universo literário e ambiental ao nosso lado. Que esse seja só o começo de muitas outras leituras inspiradoras! Nos vemos na próxima edição do Clube Gaia — até lá, boas leituras e boas conexões com a natureza!



## Leve o Clube Gaia para a sua cidade

*Gostaria de organizar uma roda de conversa sobre o livro Natureza Urbana na sua cidade? Fale com a gente! Podemos apoiar na organização do encontro e ajudar a tirar essa ideia do papel.*

**Chama a gente!**

[contato@agirambiental.org.br](mailto:contato@agirambiental.org.br)